

destas profissões com base na concessão de um título profissional reservado àqueles que possuam habilitações específicas previstas na Lei. Deste modo, é assegurada a prestação de cuidados por quem detenha habilitação adequada, promovendo-se, simultaneamente, a defesa dos interesses dos profissionais que, efetivamente, possuem os conhecimentos e atitudes próprias para o exercício da correspondente profissão. Outrora, o acesso à profissão era praticamente livre e a formação e qualificação assentavam unicamente na prática farmacêutica, exclusivamente sob a tutela, por vezes discricionária, do farmacêutico diretor técnico. Assim, nos termos da nova regulamentação e à semelhança do que há muito sucedia no setor público, o Técnico de Farmácia, agora com o estatuto de Técnico de Diagnóstico e Terapêutica - sujeito a normas deontológicas, mais autónomo e mais responsabilizado - pode cumprir, da melhor forma, a sua elevada missão de servidor da saúde pública. “Trata-se de uma mera questão de fazer justiça a quem há muito a exigia, e o nosso desiderato foi alcançado: o reconhecimento”, enuncia Mário Silva.

Por outro lado, “não obstante o referido Decreto-Lei 320/99, centenas de trabalhadores continuaram a ser admitidos nas farmácias e a verem a respetiva prática farmacêutica registada no INFARMED que, entretanto, decidiu suspender tais registos. Tal situação, trouxe inúmeros transtornos para os trabalhadores que muito justamente criaram expectativas na carreira e que, desde 1999, viam indefinida não só a sua situação profissional, bem como ainda a aplicação dos seus direitos ao nível salarial e outros.

Independentemente das diligências que o SINPROFARM continua a desenvolver junto das entidades oficiais relativamente a profissionais que veem sonogado o título de técnico de farmácia a que têm direito por via do diploma legal, conseguiu na última contratação coletiva de trabalho negociada com a ANF, resolver e acautelar o futuro de centenas de colegas no que se refere ao exercício da profissão”, refere.

Formação: “A menina dos nossos olhos”

“Desde que assumi a direção, a formação é uma componente que tem sido desenvolvida de forma veemente. Somos, inclusivamente, uma entidade acreditada”, começa por explicar Sérgio Almim, presidente da direção do SINPRO-



FARM. Assim, a vertente da formação profissional é “a menina querida dos nossos olhos e, cada vez, tem maior apogeu”. A corroborar esta premissa está o facto de, no ano passado, elementos dos corpos sociais terem percorrido o país de lés-a-lés para concretizar esta ideologia. “É com regozijo que vemos que os associados ficam tremendamente agradados com as nossas formações, sendo estas direcionadas, objetivamente, para a classe”, revela o vice-presidente. Com efeito, as temáticas abordadas são de diversas índoles, podendo revestir a problemática da obesidade, da diabetes, do síndrome de depressão, entre

outros. No fundo, o desenvolvimento, pelo SINPROFARM, desta componente assenta no reconhecimento da necessidade que o técnico de farmácia tem “de estar cada vez mais dotado de ferramentas de formação”, continua, aproveitando o ensejo para relembrar que “é este profissional que está mais próximo do paciente. Nós é que temos de ser o crivo destas dúvidas e, sem formação, nada disto seria possível. Esta é uma das marcas da nossa matriz identitária, apesar de não estarmos alheados das lutas remuneratórias”, frisa Mário Silva.

Assim sendo, a Direção do SINPROFARM decidiu elaborar o seu Dossier de Acreditação

para apresentação ao IQF – Instituto para a Qualidade na Formação –, de modo a tornar-se uma entidade formadora devidamente acreditada por aquele Instituto. Corroborando a perceção do SINPROFARM possuir já uma estrutura capaz de abarcar com o desafio proposto, designadamente nos domínios de organização e promoção de intervenções ou atividades formativas, a aprovação do Dossier de Acreditação tornou-se uma realidade em 4 de julho de 2006.

Este cenário configura, assim, uma “justa aprovação. Mais não foi do que a confirmação do empenho e seriedade que o SINPROFARM sempre votou na formação profissional, cumprindo, deste modo, e na íntegra, um objetivo estatutariamente definido e, como tal, um facto que muito nos agradou e cuja viabilização nos proporcionou um aumento de autoconfiança. Mas representa também um acréscimo no que diz respeito ao sentido de responsabilidade para continuarmos com este nosso projeto da mesma forma rigorosa, séria e vanguardista com que a nossa postura é identificada no mercado, não olvidando, no entanto, a consciencialização de um ânimo maior para fazermos mais e melhor e merecermos o voto de confiança que o IQF em nós depositou”, afirma a direção, em uníssono.

“Somos uma classe muito querida por quem se dirige à farmácia”

Desde a sua génese, o SINPROFARM tem-se batido galhardamente pelos interesses dos seus associados, negociando, com os seus opositores de classe, resultados bem patentes nas últimas rondas contratuais, de que é exemplo a reformulação da carreira de ajudante técnico, as soluções encontradas no âmbito da conturbada Lei da flexibilidade e a almejada conquista dos dois dias de descanso, entre outros.

Assim, no futuro, o SINPROFARM continuará a pelear pelos Direitos, Liberdades e Garantias desta classe. Seja com caixas de determinação, injeções de confiança ou xaropes de ânimo, a luta manter-se-á em prol “de uma classe muito querida pelas pessoas que se dirigem à farmácia. Sempre fomos muito respeitados pela população, sendo que somos encarados como amigos, pedagogos e confidentes. No cômputo geral, somos uma classe muito prestigiada, porém, esse reconhecimento não se traduz a nível remuneratório”, conclui Mário Silva ●

Dia do Técnico de Farmácia

Oficializado nos estatutos do SINPROFARM, o Dia do Técnico de Farmácia (DTF), materializado num encontro anual, “é um acontecimento sociocultural que constitui já um fator de promoção da Classe e onde, sempre que se justifica, aproveitamos para discutir e esclarecer os problemas que nos afetam, como, por exemplo, as últimas alterações estatutárias por via da regulamentação do Código do Trabalho referente às tendências político-sindicais”, refere Manuel Pires de Lima, secretário administrativo. Desde 1985, ano em que se assinalou o primeiro DTF, há a preocupação de “descentralizar o evento, pese embora as dificuldades com que sempre os deparámos em termos logísticos, mercê do número crescente de participantes”, continua o entrevistado.

Sendo celebrado, este ano, nos dias 7 e 8 de dezembro, no AxisVermar Hotel, na Póvoa do Varzim, estarão acautelados vetores categóricos que caracterizam este festejo, nomeadamente, o conforto, a diversão e o bem-estar. Serão dois dias que, certamente, permanecerão na memória dos participantes, não só pela magnitude do evento, mas também pela singularidade. De salientar, ainda, que, neste dia, são galardoados os sócios que fazem «Bodas de Prata e de Ouro», comemorando a filiação ao Sindicato de 25 ou 50 anos. “Gostaria de agradecer também aos laboratórios que colaboram connosco neste evento”, conclui Manuel Pires de Lima.



SINPROFARM
Sindicato Nacional dos Profissionais de Farmácia

Rua do Cerco do Porto, 291/295, 4300-119 Porto
Telef.: 225 101 019 Fax: 225 100 206

www.sinprofarm.pt
geral@sinprofarm.pt